



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

AS PRÁTICAS DE GESTÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO AUTOGESTIONÁRIA: resultados preliminares

AUTOR PRINCIPAL:

Regina Silva ¿ Aluna do Curso de Administração ¿ Campus Soledade. Voluntária no

E-MAIL:

regginasilva@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Não há.

ORIENTADOR:

Denize Grzybovski ¿ Professora orientadora.

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

6.02.00.00-06 Administração

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

As transformações no mundo do trabalho incluem o desemprego, precarização e fragilidade das relações de trabalho e o aumento da exclusão social (RIBEIRO, 2005; SINGER, 2012). As organizações de economia social surgem nesse contexto como uma alternativa geradora de renda, com modelo de gestão alternativo à mainstream, a autogestão, que distingue os distingue pela racionalidade substantiva (RAMOS, 1981). O objetivo é analisar as práticas de gestão adotadas pelos membros de uma associação de produtores artesanais e coloniais no município de Tio Hugo (RS). A autogestão é um modelo de gestão organizacional regido por princípios como: democracia, liberdade, participação, cooperação, autonomia, igualdade e solidariedade. A organização autogestionária vai além satisfação econômica das necessidades dos membros (SINGER, 2002); tem caráter educativo/pedagógico (GADOTTI, 2009) e configura-se numa experiência capaz de transformar os trabalhadores pela incorporação de valores coletivistas.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa dos dados. Quanto ao design da pesquisa, trata-se de um estudo de caso (GIL, 2009), cujos dados foram coletados por meio de entrevistas, orientadas por um roteiro, de observação direta e de observação participante (na qualidade de cliente), bem como pesquisa documental. Os sujeitos da pesquisa foram os membros da organização selecionada para o estudo, a Associação de Produtores Artesanais e Coloniais do Tio Hugo (APECATH).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A organização autogestionária selecionada enquadra-se ao conceito de economia social, pois deriva das práticas de solidariedade interclassistas que ocorreram durante o processo de transformação da sociedade por ocasião da Revolução Industrial (CAEIRO, 2008). Tais práticas deram origem às organizações nos formatos de associações, cooperativas e as mutualidades.

A APECATH é uma associação de produtores rurais que decidiram comercializar seus produtos (artesanais e coloniais) como alternativa de comercialização. Surge no ano de 2009 como resultado de uma articulação coletiva, pela iniciativa conjunta entre Emater, Prefeitura Municipal de Tio Hugo e produtores rurais do município. Tem como objetivo comercializar produtos rurais in natura e artesanais, minimamente processados e agro-industrializados.

Os objetivos organizacionais são agregar e defender interesses dos produtores rurais, orientá-los nas práticas sustentáveis, colaborar com o poder público na solução de problemas relativos à agricultura, estabelecer contratos com órgãos públicos ou privados ligados à área de interesse e adotar ou sugerir medidas junto aos órgãos públicos que auxiliem e/ou facilitem as atividades e interesse dos produtores.

Quanto às práticas, os associados da APECATH fazem aperfeiçoamento técnico, a adoção de medidas que possam determinar a melhoria da produção, viabilizar a central de comercialização, fortalecer a cadeia produtiva, profissionalizar os parceiros no processo de produção e comercialização, aumentar o mix de produtos ofertados ao mercado, bem como adotar práticas que contribuem para fidelizar o cliente. O princípio geral é atuar com mútua colaboração entre os membros, visando à prestação de serviços que contribuem ao fomento e racionalização das atividades e melhoria nas condições de vida de seus integrantes. Os produtos são comercializados todas as quartas e sábados numa feira organizada pela Prefeitura Municipal em um quiosque estrategicamente localizado às margens da BR.

CONCLUSÃO:

Os resultados preliminares indicam que a APECATH é uma organização de economia social, pois segue os princípios da democracia, liberdade, participação, cooperação, autonomia, igualdade e solidariedade. As práticas adotadas tem caráter educativo e são orientadas por objetivos organizacionais transformares dos valores em prol de ações coletivistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ONUMA, F. M. S.; MAFRA, F. L. N.; MOREIRA, L. B. Autogestão e subjetividade: interfaces e desafios na visão de especialistas da ANTEAG, Unisol e Unitrabalho. Cadernos EBAPE.BR, v. 10, n. 1, mar. 2012.

RIBEIRO, E. A fragmentação do mercado de trabalho: os desafios levantados pelos novos desenvolvimentos. Intervenção Social, Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa e Beja, n. 31, jun. 2005.

SINGER, P. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador